



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.
De 18 a 26 de março de 2025.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

Integrando a Endometriose - um diálogo com a sociedade

Maria Eduarda Melo de Oliveira¹, Rebeca Dantas da Silva Cardoso², Do-christ Matsieto³, Lívia Medeiros Matias⁴, Bianca Karoline Camilo Lima⁵, Elinalva Maria da Silva Martins⁶ (elinalva_maria_silva@hotmail.com), Teresinha do Bú Melo⁷ (teresinha.melo@ebserh.gov.br).

Resumo: O projeto teve como objetivo a conscientização da população sobre a endometriose. As ações foram desenvolvidas no Centro de Assistência Especializada em Saúde e Ensino do Hospital Universitário Alcides Carneiro, envolvendo palestras e distribuição de folhetos. Além disso, o uso de redes sociais ampliou o alcance das informações. Como resultado, observou-se um aumento significativo no conhecimento do público sobre a doença, fortalecendo a relação entre a UFCG e a comunidade externa.

Palavras-chaves: Endometriose; Saúde Pública; Educação em Saúde; Conscientização.

1. Introdução

A endometriose é uma doença inflamatória crônica que afeta milhões de mulheres em todo o mundo⁽¹⁾, impactando significativamente sua qualidade de vida, relações sociais e produtividade⁽²⁾. Apesar de sua relevância, ainda há um grande desconhecimento sobre a patologia, tanto por parte da população quanto de alguns profissionais de saúde, resultando em um longo período entre o início dos sintomas e o diagnóstico definitivo⁽³⁾.

Assim, percebe-se que a endometriose é um problema social devido ao seu impacto multifatorial, tendo uma resolução fundamentada em um tratamento interdisciplinar, que abranja o acompanhamento por psicólogos, fisioterapeutas e nutricionistas, a fim de garantir a melhoria global da qualidade de vida das pacientes⁽³⁾. Entretanto, sabe-se que a adesão ao tratamento é facilitada diante do conhecimento e da compreensão sobre a enfermidade e seus reflexos - pessoais e sociais -, do acolhimento e da escuta ativa da pessoa pela equipe multiprofissional e apoio social⁽⁴⁾, o que, infelizmente, nem sempre acontece em uma sociedade que ainda inviabiliza a doença e as suas consequências.

Dante desse cenário, o presente projeto tem como principal objetivo conscientizar a população sobre os desafios enfrentados por mulheres diagnosticadas com endometriose, promovendo o reconhecimento precoce da doença e incentivando a busca por atendimento médico especializado. Para isso, foi realizada a distribuição de material educativo, palestras e interações em redes sociais, além de abordagens em salas de espera do Centro de Assistência Especializada em Saúde e Ensino (CAESE) do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC).

O público-alvo da iniciativa abrange adultos de ambos os性os, com idades entre 18 e 90 anos, que

frequentam o CAESE, incluindo pacientes e seus acompanhantes.

Ao criar um canal de comunicação acessível e interativo, obtivemos não apenas o fornecimento de informações sobre a doença, mas também a estimulação de reflexões sobre a relevância social e econômica do tema, promovendo um ambiente mais acolhedor para as mulheres que convivem com essa condição.

^{1,2,3,4,5} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁶ Orientador/a, <Auxiliar de enfermagem>, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁷ Coordenador/a, <Chefe da Unidade da Mulher>, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

2. Metodologia

Inicialmente, realizou-se a capacitação dos extensionistas por meio de reuniões remotas em plataformas digitais, abordando as diretrizes do projeto, a carga horária necessária e a integração da equipe. Além disso, foram sugeridos estudos teóricos e discussões em grupo para que os participantes pudessem compreender as questões psicossociais envolvidas na doença e desenvolver abordagens mais eficazes junto ao público.

Ainda mais, nessas reuniões, definiu-se o cronograma das ações a serem aplicadas, levando em consideração a melhor forma de abordagem e os dias mais adequados para as intervenções nas salas de espera do CAESE.

Com o planejamento estabelecido, deu-se início à execução das ações, que incluíram a criação de um perfil no Instagram® para divulgar informações sobre a endometriose e compartilhar registros das atividades desenvolvidas (*endometriose.ufcg*). Adicionalmente, foram elaborados e distribuídos folhetos informativos nas salas de espera do CAESE, contendo explicações sobre a doença, seus sintomas e impactos na vida das mulheres afetadas. Foram realizadas ações presenciais nesses espaços, oferecendo informações e esclarecendo dúvidas do público-alvo.

Por fim, ao final de cada mês, foram conduzidas análises retrospectivas para avaliar a efetividade das ações, identificar possíveis ajustes e otimizar a execução do projeto. A divulgação contínua das atividades nas redes sociais também foi mantida, garantindo o alcance de um público mais amplo e reforçando a conscientização sobre a endometriose. Dessa forma, buscou-se com essas estratégias assegurar uma abordagem ampla e estruturada, promovendo informação qualificada e

contribuindo para um diagnóstico mais precoce da doença.

3. Resultados e Discussões

Os resultados obtidos com a implementação do projeto evidenciam a relevância da conscientização sobre a endometriose, tanto para pacientes quanto para a comunidade em geral. Durante as ações, realizadas geralmente por uma equipe de 6 alunos nas salas de espera do CAESE, em um total de 08 ações foi possível alcançar um público aproximado de 200 pessoas, entre pacientes e acompanhantes, que tiveram acesso a informações qualificadas sobre a doença, seus sintomas e impactos. Através da abordagem interativa conseguimos manter um diálogo aberto e esclarecedor, o que contribuiu para a desmistificação da endometriose e para o incentivo à busca por diagnóstico e tratamento adequados.



Figura 1 - Registro da equipe presente em uma das ações do projeto no HUAC - CAESE.

A distribuição de folhetos informativos se mostrou uma estratégia eficaz para ampliar o alcance da campanha, garantindo que mesmo aqueles que não participaram ativamente das discussões tivessem acesso a dados importantes sobre a doença. Além disso, a utilização das redes sociais do projeto permitiu engajamento contínuo com um público mais amplo, alcançando 49 seguidores e gerando diversas interações significativas por meio de curtidas, comentários e compartilhamentos de conteúdos educativos.

Por meio do diálogo com o público, observamos a necessidade de iniciativas que ampliem a disseminação de informações sobre a endometriose, especialmente em ambientes de grande circulação, como hospitais e unidades de saúde. A receptividade positiva do público às abordagens presenciais e ao material informativo demonstra que a educação em saúde é uma ferramenta essencial para combater a desinformação e reduzir o tempo médio entre o surgimento dos sintomas e o diagnóstico da doença.

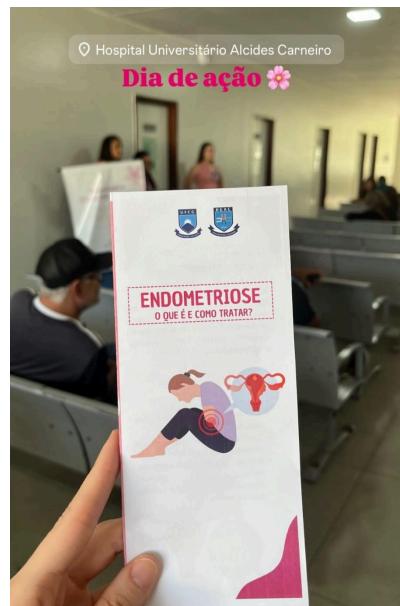


Figura 2 - Folhetos produzidos e entregues pelos extensionistas, contendo informações sobre a endometriose e o Programa.



Figura 3 - Alguns dos posts publicados na rede social do Instagram® do Programa. Foram feitos com diversos temas como os sinais, causas e consequências da endometriose.



Figura 4 - Registro da entrega de bombons e pirulitos colados junto aos cartões do Programa, como forma de divulgação e de manter as ações mais interativas.

Por fim, os resultados observados pelo grupo, como os feedbacks nas redes sociais e ao final das ações, indicaram que o projeto cumpriu seus objetivos de sensibilizar a população e contribuir para a melhoria do conhecimento sobre a endometriose, apontando a importância de sua continuidade e ampliação para alcançar ainda mais pessoas e fortalecer a rede de apoio às mulheres diagnosticadas com a doença.

4. Conclusões

A implementação deste projeto gerou impactos sociais significativos ao promover a conscientização sobre a endometriose e facilitar o acesso à informação de qualidade, alinhando-se diretamente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, especialmente o ODS 3 – Saúde e Bem-Estar⁽⁵⁾. Através das atividades desenvolvidas, foi possível ampliar o conhecimento da população sobre essa condição crônica, reduzindo estigmas e incentivando a busca por diagnóstico precoce e tratamento adequado, fatores essenciais para a melhoria da qualidade de vida das mulheres afetadas.

O projeto contribuiu para a redução das desigualdades no acesso à informação em saúde ao levar conteúdo educativo para um público diverso dentro do ambiente hospitalar. A inclusão de redes sociais como ferramenta de disseminação também garantiu um alcance ampliado, promovendo um impacto sustentável e contínuo. Além disso, ao abordar a endometriose de forma interdisciplinar, com o envolvimento de profissionais de saúde, acadêmicos e a comunidade, a iniciativa fortaleceu redes de apoio e incentivou o engajamento coletivo na promoção da saúde feminina.

Outro ponto de destaque foi o estabelecimento de parcerias estratégicas entre a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e outras instituições internas, como o HUAC, reforçando o papel da universidade como agente ativo na transformação social. A interação entre o meio acadêmico, os serviços de saúde e a comunidade ampliou o impacto das ações e abriu caminho para futuras colaborações voltadas à construção de políticas públicas que garantam maior suporte às mulheres com endometriose. A partir dessas articulações, torna-se possível fomentar debates sobre a necessidade de protocolos específicos para diagnóstico e tratamento precoce da doença, bem como fortalecer a implementação de programas de assistência multidisciplinar nos serviços de saúde pública.

Os resultados obtidos ressaltam a importância de ações de educação em saúde voltadas para a população em geral, destacando que o conhecimento é um instrumento fundamental para a prevenção e o tratamento adequado de doenças crônicas. Assim, este projeto não apenas cumpriu seus objetivos imediatos, mas também deixou um legado de conscientização que pode contribuir para a construção de uma sociedade mais informada, inclusiva e comprometida com o bem-estar das mulheres que convivem com a endometriose.

Dessa forma, reafirma-se a necessidade da continuidade e ampliação de iniciativas como essa, garantindo que a informação em saúde chegue ao maior número possível de pessoas, promovendo equidade e qualidade de vida, em consonância com os princípios da Agenda 2030 da ONU⁽⁵⁾ e com o fortalecimento da relação entre a UFCG e a comunidade externa para a formulação de políticas públicas eficazes.

5. Referências

1. PASCOAL, E., Wessels J.M., Aas-Eng M.K., Abrao M.S., Condous G., Jurkovic D., Espada M., Exacoustos C., Ferrero S., Guerriero S.. Strengths and limitations of diagnostic tools for endometriosis and relevance in diagnostic test accuracy research. **Ultrasound In Obstetrics & Gynecology**, [S.L.], v. 60, n. 3, p. 309-327, set. 2022.
2. DELLA CORTE, L., Di Filippo C., Gabrielli O., Reppuccia S., La Rosa VL., Ragusa R., Fichera M., Commodari E., Bifulco G., Giampaolino P. The Burden of Endometriosis on Women's Lifespan: A Narrative Overview on Quality of Life and Psychosocial Wellbeing. **Int J Environ Res Public Health**. 2020 Jun 29;17(13):4683. doi: 10.3390/ijerph17134683. PMID: 32610665; PMCID: PMC7370081.
3. FEMINA. São Paulo: **Febrasgo**, v. 49, n. 3, 2021. Acesso em: 21 abr. 2024.
4. MANUAL DE ADESÃO AO TRATAMENTO PARA PESSOAS VIVENDO COM HIV E AIDS. **Brasília: Editora Ms**, v. 1, n. 84, 2008
5. ONU BRASIL. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 23 fev. 2025.

Agradecimentos

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 002/2024 PROBEX/UFCG.

Ao CAESE pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

Aos orientadores e colaboradores por todo direcionamento e incentivo.

À toda equipe extensionista, bolsistas e voluntários, por tanto empenho e dedicação.